

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

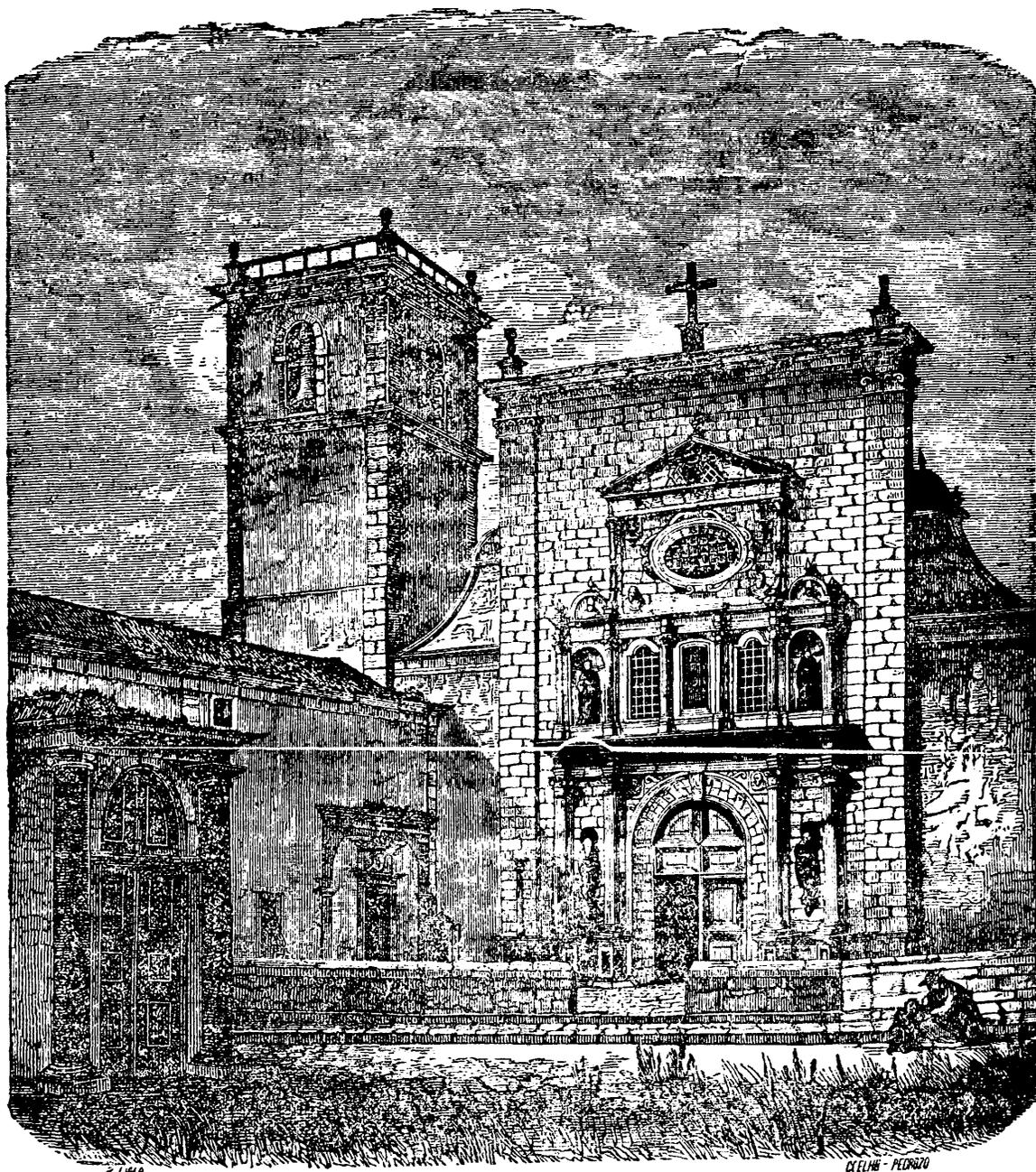
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, ANTONIO P. DO AMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Plearia, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *O ensino religioso*, pelo ex.^{mo} sr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} sr. F. Alves d'Almeida; *A Mãe segundo a vontade de Deus*, pelo Rev.^{mo} Mgr. Rodrigues Vianna.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã, 2.^a parte*, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *A minha terra*, pela Ex.^{ma} Sr.^a D. M. M.; *Jesus no presepio (trovas populares)*, pelo Ex.^{mo} Sr. Rangel de Quadros; *Forniga*, pela Ex.^{ma} Sr.^a D. M. M.; *A santissima Virgem (soneto)*, por Luiz de Camões; *Do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Macão (acrostico)*, pelo Rev.^{mo} F. Guerra.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *A igreja de Santa Cruz em Vianna do Castello*; *Os irmãos de José descendo-o á cisterna*.—RETROSPECTO.

Gravuras: *A igreja de Santa Cruz em Vianna do Castello, e os irmãos de José descendo-o á cisterna.*



A igreja de Santa Cruz em Vianna do Castello

SECÇÃO DOCTRINAL

O ENSINO RELIGIOSO

COM a epigraphe de *ensino leigo*, publica o unico jornal d'esta cidade que faz gala em ser anti-religioso, o seu artigo editorial de 6 do corrente. Começa assim:

«Uma das reformas mais urgentes, que nós, os da extrema esquerda, temos de arrancar aos corpos legislativos, quer a dentro do regimen vigente, quer n'aquelle que a evolução historica chame a substituí-la, é a que diga respeito á laicisação do ensino em todos os grãos.

A escola não pode ser sectaria, pelo mesmo motivo porque o Estado não pode ter religião.»

Por esta amostra se pode avaliar o que poderá dizer o artigo em questão. É coisa celebre! Todas as vezes que estes senhores livres pensadores pegam na penna, para escreverem, ácerca de assumptos religiosos, não mostram senão ignorancia, e o que é mais: rancor e animadversão.

De forma que, sendo decretada a laicisação do ensino em todos os grãos, fica salva a patria, e desaparece a penuria do thesouro, que a todos nós tem assoberbado, dominado, avassalado ha oito annos a esta parte!

Mas essa laicisação (logo diremos alguma coisa ácerca d'este vocabulo), apesar de ser *uma das reformas mais urgentes*, tem de ser *arrancada aos corpos legislativos*. Logo, não quer a opinião publica, que esses mesmos corpos representam, a celeberrima transformação, porque lhe deve ser arrancada, isto é tirada á força, e de mais a mais por *elles, os da extrema esquerda*, isto é os republicanos, os socialistas, os homens que não representam legalmente a sociedade, porque estão fóra da lei, porque conspiram contra as instituições, porque n'uma palavra, não tendo representação no parlamento, só podem arrancar essa *laicisação*, por meios anormaes, mais ou menos violentos, mais ou menos illegaes. E só isto se deprehe de do extracto que d'esse artigo acima fizemos, porque esses homens, que a si proprios se denominam *os homens da extrema esquerda*, querem essa *urgentissima reforma* que se lhes afigura o *nec plus ultra* da sua imaginada civilisação, *quer dentro do regimen vigente, quer n'aquelle que a evolução historica chame a substituí-la*. Ergo, por meio da revolução. Sim, porque, durante o regimen vigente, como não teem representação no parlamento, só por esse meio podem *arrancar a*

suspirada reforma aos corpos legislativos; e como não é facil que a *evolução historica* o «Deus ex-machina» d'estes Robespierres de opereta, dê resultados satisfactorios, segue-se que só á mão armada conseguirão o seu «desideratum.»

E que bella reforma não havia de ser essa, *si parva licet componere magnis!*

Mas que virá a final a ser a laicisação? Dizem os dictionarios que é a substituição d'um pessoal religioso, por um pessoal leigo. E que vantagens ha n'essa substituição? Então um sacerdote, que tem um curso superior, não tem competencia para ensinar? «Tem, respondem elles; mas é padre; ensina a religião, e o Estado *não póde ter religião.*»

Até que a final tiraes a mascara! Não quereis a religião, porque ella põe um freio aos vossos vicios, aos vossos desregramentos, ás vossas impiedades. Não quereis a religião, porque, sendo ella um culto prestado á divindade, preferis, por orgulho, por insanias, por teimosia, ser irreligiosos, descrentes, supersticiosos, sacrilegos.

E' claro que se algum dia fosseis poder, *homens da extrema esquerda*, inimigos da ordem, da religião, do bem estar, não desejavaes que os vossos filhos amassem a Deus e lhe prestassem culto, porque não aprovariam as vossas ideias, nem seguiriam as vossas falsas doutrinas, que consistem em adorar Belzebub. E por isso pretendeis banir a Deus das escolas, para que a mocidade iniciada nas vossas pestíferas ideias não conheça o verdadeiro Deus, e por esse facto não possa um dia voltar-se para elle, como faz o transviado, que foi educado na verdadeira religião.

Mas, faltando o ensino do cathecismo nas escolas, ha o ensino maternal, (e para esse fim ainda ha pouco traduzimos uma excellente obra), e ha a catechese nas egrejas. Mas se elles entendem que não deve haver religião?! Isso é que se chamava cortar o mal pela raiz.

Mas onde viram elles paiz algum sem religião? Percorram todos os paizes, desde os mais barbaros até aos mais illustrados, e lá verão, em todos elles, uma religião predominante. E' o fetichismo, o polytheismo, o paganismo, o mahometismo, o protestantismo, o judaismo, o christianismo, o catholicismo, emfim uma religião qualquer. Sem religião, verdadeiramente irreligiosos, só os atheus professos, os criminosos que não crêem na immortalidade da alma, nem no poder da Providencia, para, sem que a consciencia os increpe, se poderem entregar a todos os desvarios a que a sua indignidade os conduza.

Os homens irreligiosos, sem fé nem crenças, são como as abstruzes que

never voam; os que voam pesadamente como as gallinhas, são os que vivem na graça, mas não chegaram ainda á perfeição. Para voar rapida e perfectamente como as andorinhas, só os eleitos do Senhor. Esses são os justos, os que hão de gosar a bemaventurança, e verão um dia a face do Eterno.

Os outros, os sectarios do erro, os irreligiosos, são as abstruzes do racionalismo.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 277)

JONATHAS. Filho do Sacerdote Mathatias. Succedeu a seu irmão Judas Maccabeu, e obrou prodigios de valor contra Bacchides general de Demetrio-filho e outros, vindo finalmente a ser morto á traição por Tryphão, outro general. V. *Simão*.

JOPPE. Cidade da Cezareia aonde S. Pedro esteve hospedado em casa d'um curtidor de pelles chamado Simão, que o tractou com muita bondade.

JORAM. Irmão d'Ocozias filho d'Accab e de Jezabel. Succedeu a seu irmão no throno d'Israel no anno 20 de Jozaphat Rei de Judá. Foi seu reinado um pouco melhor que o de seu pae, porque destruiu a Baal, mas no mais foi em tudo muito semelhante. Teve uma guerra com Meza, Rei de Moab a quem, instruido por Elyzeu e coadjuvado por Jozaphat Rei de Judá e pelo Rei de Idom, destruiu inteiramente em attenção a Jozaphat, como o Propheta lhe havia declarado antes do combate.

Reinou Joram 12 annos na Samaria, tendo sido morto por Jehu filho de Jozaphat filho de Namsi, que subiu ao throno em seu lugar. V. *Jehu*.

JORAM. Filho de Jozaphat. Succeden a seu pae no throno de Judá no anno 5 de Joram Rei de Israel. Logo que subiu ao poder mandou matar a todos os seus irmãos.

Foi seu reinado uma serie de crimes; porque, alem da sua má indole, era genro d'Accab. No seu tempo se rebelou Idom contra Judá, a quem então estava sujeito, e constituiu para si um Rei.

Reinou Joram 7 annos em Jeruzalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Ocozias. V. *Ocozias*.

JOZABETH. Filha de Joram Rei de Judá, mulher do Pontifice Joiada e irman de Ocozias. Condoida da crueldade de Athalia sua mãe, que fez perecer toda a descendencia real, póde sal-

var da morte a seu sobrinho Joaz, o qual teve occulto 6 annos, aos cuidados de sua ama, no Templo do Senhor, d'onde ao 7.º o mesmo Joiada o fez sahir para reinar em lugar d'Athalia sua avó que, por ter exterminado os herdeiros do throno, reinara cerca de 7 annos em Jerusalem, vindo a ser morta por occasião da aclamação de seu neto. *V. Joaz.*

JOSAPHAT. Filho d'Aza e de Azuba. Succedeu a seu pae no throno de Judá no anno 4 d'Accab Rei de d'Israel. Foi seu reinado agradável aos olhos de Deus e dos homens, tendo comtudo commettido duas faltas: Cazar seu filho Joram com Athalia filha d'Accab, e acompanhar este n'uma expedição contra os syrios. *V. Accab.*

Reinou Jozaphat 25 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Joram.

JOZAPHAT. Foi chronista-mór de David e de Salomão.

JOSÉ. Filho de Rachel e de Jacob. Teve 2 filhos; Manassés e Ephraim. Viveu 110 annos. *V. Dothaim.*

JOZIAS. Filho de Idida. Succedeu a seu pae no throno de Judá aos 8 annos d'idade.

Foi seu reinado um dos melhores entre todos os d'Israel e de Judá; porque destruiu muito mais estatuas, altares, deuses, etc. etc., do que Manassés seu avô havia feito levantar. Finalmente, Jozias fez despedaçar e desaparecer tudo que cheirava a idolatria, inclusivè os sacerdotes de Baal. Porém, mais tarde commetteu uma imprudencia que lhe custou a vida: Marchando um dia Neccau Rei do Egypto contra o Rei da Assyria, Jozias lhe foi sahir ao encontro com o seu exercito, e o mesmo Rei o matou em Mageddo.

Reinou Jozias 31 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Joacaz. *V. Neccau.*

JOZUÉ. Príncipe ministro de Moyses a quem ficou substituindo no governo de Israel. Viveu 110 annos. Era filho de Nun. *V. Adonizedech.*

JUCCAB. Príncipe que Sedecias Rei de Judá enviou com Sophonias a Jeremias, para que o Propheta orasse a Deus por elle e pelo seu povo: Porém, Jeremias lhes disse: «Dizei a Sedecias que Jerusalem será combatida, tomada e destruida, sendo que o que resistir será morto, e que o que se entregar viverá em Babylonia.»

JUDÁ. Filho de Lia e de Jacob. Teve 5 filhos: Her, Onan, Sela, Fares e Zara ou Zaram. *V. Thamar.*

JUDAS. Príncipe contemporaneo de Nehemias, e o primeiro, abaixo d'elle, em Jerusalem.

JUDAS ISCARIOTES. Foi o que vendeu a Christo por 30 dinheiros ou moedas de prata.

JUDAS MACCABEU. Filho do Sacerdote Mathias. Depois de, como seu irmão Jonathas, ter obrado prodigios de valor no campo da batalha, tomou Jerusalem a Antioco, a quem successivamente derrotara Appollonio, Seron, Ptolomeu, Niccanor e Gorgias seus generaes, bem como a Alcino general de Demetrio successor d'Antioco Eupator filho e successor de Antioco Epiphanio, vindo finalmente a perecer n'um combate com Bacchides, outro general de Demetrio. *V. Jonathas.*

JUDAS THADDEU. E' o apostolo S. Judas.

JUDITH. Viuva ainda nova, bella, rica e virtuosa da cidade de Bethulia.

Marchando um dia Holophernes, general de Nabucodonosor, á frente de 142 mil homens contra Bethulia, Judith, tendo previamente orado a Deus por si e pelo seu povo, se fez acompanhar d'uma criada e se dirigiu ao acampamento de Holophernes, a cuja protecção fingiu acolher-se por saber que a sua cidade em breve gemeria captiva, etc. etc., o que ouvindo o general, encantado, não menos pela sua belleza do que pelas suas palavras, ordenou um luzido banquete em que ella por lhe ser prohibido não tocou, mas a que assistiu, findo o qual, tendo a officialidade retirado, Holophernes quente do vinho, se recolheu á sua camara aonde em breve adormeceu para não mais accordar; porque Judith, tendo entrado na mesma, o degolou com a sua propria espada; e, tendo entregado a cabeça á criada, se dirigiu a Bethulia aonde a apresentou aos sacerdotes e anciãos, tendo-lhe o general Aquior cahido aos pés reconhecido, declarando que ia fazer-se judeu. *V. Aquior.*

JUGO. «Tomae sobre vós o meu jugo, disse Jesus um dia, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, a achar descanso para vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu pezo é leve.»

JUIZES. Os de Israel foram: Othniel, Aod, Debora — prophetiza — Gedeão, Abimelech, Thola, Jair, Jephthe, Abezan, Ajalon, Abdon. Samsão, Heli e Samuel—propheta.

JULIO. E' o nome d'um centurião a quem o governador Parcio entregou S. Paulo e outros para elle os apresentar a Cezar em Roma, para onde seguiram embarcados. *V. Porcio.*

LABÃO. Filho de Bathuel filho de Naccor. Foi o pae de Lia e de Rachel, mulheres de Jacob.

LABIM. Filho de Mesraim filho de Cam.

LAMECH. Filho de Mathuzalem filho de Henoch. Foi pae de Noé. Viveu 777 annos.

LAMECH. Filho de Mathuzael filho de Maviael.

LAMENTAÇÕES. O Propheta Jeremias põe estas palavras na bocca de Jerusalem destruida por Nabucodonosor: «Todo o meu povo geme captivo e mendicante! Elle deu tudo o que tinha de mais precioso a troco de alimentos para a vida!

(Continúa).

ALVES DA'LMEIDA

A MÃE SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

UM BREVE PREFACIO

ESTE livro tem no proprio titulo a sua melhor recommendação.

E' um livro destinado a orientar e aprimorar em seu mister sublime e sagrado o ente que mais prende, mais captiva e mais doce e profundo influxo exerce na vida e destinos do homem—**a mãe.**

Tanto basta para que inspire o mais vivo interesse, e mereça o mais sympathico acolhimento.

Tem-se dito e escripto muito, e belamente, sobre a dignidade, a gloria e o amor das mães. E' um thema suggestivo e fecundo, que toda a penna, toda a palavra e maiormente toda a lyra inspirada, amam versar. Não ha escriptor brilhante que não lhe tenha consagrado uma das suas paginas mais esplendidas, orador eloquente que não lhe tenha consagrado um dos seus ragos mais sublimados, poeta mimoso que não lhe tenha consagrado um dos seus cantos mais harmoniosos. Mas o que poucas vezes se tem feito, e que muito importa fazer-se, é baixar-se do lyrismo sentimental, ou do nervosismo encomiasta ao positivismo extremo da vida, e ensinarem-se as mães em doutrinamentos substanciosos e nitidos, os grandes deveres e as grandes responsabilidades, inherentes á sua dignidade, á sua gloria e ao seu amor sem semilhanças.

A epoca é d'ouropéis, é de lentejollas.

Temos formosas producções litterarias celebrando lusedamente a realeza amoravel da maternidade; temos um ou outro tratado, ou deficiente, ou aventando theorias avariadas, com respeito ao desempenho das suas funcções, mas tratados praticos, correctos e genuinos sobre o assumpto vejo por ali muito poucos.

A Mãe segundo a vontade de Deus vem abastecer, e tornar menos sensível esta lacuna.

E' um livro essencialmente pratico, singello na forma, opulento na doutrina, claro e simples como um elucidario, lucido e preciso como um programma, e o que é mais, o que mais re-

alça ainda o seu valor, é que sendo relativamente abreviado, nem por isso deixa de ser completo.

A missão das mães é muito extensa e complicada.

A Providencia faz d'ellas a sua imagem, o seu traslado radioso para cooperarem na obra prima das creações de Deus, para formarem e modelarem o homem, dar-lhe nas entranhas o ser, no berço o amparo, no seio o alimento, no ensino a orientação e na educação o seu mais vivo esmalte, e o seu mais fino quilate. Que missão e que responsabilidade!

Abrange o nosso todo, as trez espheras da vida, os trez mundos que se encerram e concretisam no pequeno mundo de nós mesmos—a nossa vida physica, a nossa vida intellectual e a nossa vida moral.

A nossa vida physica, de quem as mães são as raizes nativas, as fontes alimentadoras, e os nubes protectivos. A nossa vida intellectual, de quem as mães são os primeiros e inescureciveis luzeiros, accendendo-nos no espirito idéas e ideaes que nunca se apagam. A nossa vida moral, de quem as mães são as primeiras e mais decisivas cultoras, plantando-nos no coração ou parasitas que esterilizam, ou germens abençoados, que desabrocham em rica florescencia de virtudes.

Completo, apesar de pouco volumoso, este livro não deixa omisso nenhum d'esses trez encargos, tão delicados e transcendentales, da maternidade; tem para todos elles paginas de muita luz e de muito valor, verdadeiras paginas d'ouro.

Oxalá que elle se propague.

Quizera que em todo o lar domestico o tiverem sempre as mães aos pés do Crucifixo.

O Crucifixo para ser lhes pharol, este livro para ser lhes roteiro.

Então não veriamos na familia tantos quadros que enlutam, e na sociedade tantos espectaculos que desolam.

Estamos no fim d'este seculo; e se é larga a herança de gloriosas conquistas, tambem não é menos larga a herança de aberrações e desregramentos, que elle transmitta ao seu successor. Muito tem a destruir e a edificar o seculo vindouro!

Applanemos a sua obra; comecemos desde já a edificar pela base empenhando-nos para melhorar a familia, que tanto necessita de regenerar-se, e que é a base primaria do edificio social. Para melhoral-a, façam-se e diffundam-se publicações como esta.

Remodelem-se as mães á feição das luminosas doutrinas e exemplos edificantes, que lhes inculca este livro precioso.

Haja boas mães, **mães segundo**

a vontade de Deus, e melhores dias, dias mais felizes surgirão para a familia, que enferma de muitos males, para o nosso paiz que se lastima decadente, e para a humanidade, que se inquieta, temerosa d'um futuro de desastres.

MGR. RODRIGUES VIANNA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XXX

Acção de graças depois da refeição

Logo cansa dar a ingratos
Branco pão,
E nas mesas faltam pratos,
Quando vão
Os intrusos comedores,
Que aos senhores,
Onde foram obsequiados,
Não se dizem obrigados.

Quem recebe beneficios
D'um senhor,
Com seus labios mui propicios
O favor,
Pelo menos, que bendiga
E que diga
Graças vos dou e louvores
Pelos vossos mil favores.

E se de Deus recebemos,
Como dom,
Quanto somos, quanto temos,
Com razão
Lhe daremos sempre graças,
Nossas taças
Se nos enche d'alimento,
Que da vida é sustento.

Alem d'isso do appetite
A fruição,
Certo calor que se agite,
Digestão,
Sómente Deus nos prodiga:
Mão amiga
E tão sabia e poderosa,
Que dá ao homem quanto gosa.

E se ninguém desconhece
Tal favor,
E que ninguém tal merece
Do Senhor,
Ninguém deve ser ingrato,
Se esse prato
A trahbordar de favores
O Rei lhe dá dos senhores.

Muito menos ter vergonha
De fazer
O que em Pekim e em Bolonha
E' de ver:
E que em ante todos, todos
Mouros, Godos
Praticaram, entre os cultos,
Os meninos e os adultos.

Se me dizem não é moda
Grato ser,
Arrengo d'ella toda,
Por dever,
Pois não posso da consciencia
Ir na ausencia,
Pela simples tonteria
D'ir na moda d'este dia.

Seguiremos o costume
Dos avós:
De mais vida, de mais lume,
Para nós,
Porque nobre e santamente
Já se sente,
Ao render a Providencia
Esta justa deferencia.

Os humildes cabaneiros
Graças dão,
Pelos caldos bem grosseiros
E o seu pão;
E outros ricos e senhores
Por favores
Mais mimosos e abundantes
As não darão por pedantes?

Graças, Senhor, vos daremos
Por dever,
Quando alegres terminemos
De comer:
Como a Pae, que providente
Sufficiente
Alimento nos depara,
P'ra esta vida a todos cara.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A' minha terra

QUANDO a vida nos sorri grata e agradável d'emoções, é facil deixarmos-nos possuir de santas impressões; mas quando sobre o nosso coração peza o triste e horrivel pezadello da nostalgia, sentimento que eu não posso explicar, oh! como nos lembramos da nossa terra natal como unica ancora ao nosso soffrimento moral! Então o nosso pensamento vagueia pelas cousas mais simples que esse thesouro do nosso coração encerra, e, depois volve ás sublimes, bellas e artificiosas; e com estas divagações a nossa alma até ahi immersa n'uma dôr profunda, sente-se como alentada e deixa escapar este brado:—Ai: que encantos, que attrativos não possuiu aquelle vergel delicioso que nos recebeu no seu seio e nos deu uma patria e um lar! A minha terra, oh! como me lembro d'ella ao cerrar as palpebras, e como por ella anseio ao despertar! A minha terra é uma porção do meu ser é o meu sonho idolatrado, é a minha aspiração constante, é o meu anhelado. A minha terra é o meu paraizo na vida, é o meu santuario querido, é o meu repouso tranquillo! Foi na minha terra que fui regenerada nas aguas christallinas e sanctas do Baptismo, foi lá que pronunciei pela vez primeira os dulcissimos nomes de Jesus e Maria, e foi

lá, ainda, onde recebi os sacramentos bemditos da communhão e confissão. A minha terra é a testemunha fiel das lagrimas que tenho vertido; é ella a confidente das minhas aspirações, e será n'ella que o meu corpo será guardado até ao dia do juizo universal.

Na minha terra tudo encanta e delicia: as avezinhas teem trinados mais doces; as flores aromas mais suaves, o ambiente que respiro mais puro, a atmosphera mais limpida, as correntes mais christallinas, os murmurios dos arroyos mais ternos! A minha terra tem encantos indescriptiveis! Uma igreja magestosa! umas imagens formosissimas n'um altar primorosamente decorado que é todo o meu enlevo! A Virgem mostrando-me o coração como para solicitar o meu, tem nas bemditas mãos as graças que a todos os filhos reparte com liberalidade e amor de mãe; e ao lado está Jesus, o dulcissimo Jesus com o coração patente e com o dedo apontando-nos para aquelle asylo de refugio, para aquelle abrigo purpurino onde não pode chegar a dôr nem o soffrimento; e com a sua santissima dextra nos pede o nosso coração com tanta ternura, carinho e bondade, que é impossivel resistir-lhe.

De manhã ahi vou em espirito abrir-lhe o meu coração e mostrar-lhe todos os seus dissabores e pezares; e á noite, ahi volto ao pé do seu altar, e, lá vou collocar n'aquelles dous amantes corações todos os meus pensamentos, palavras e obras para que de lá saiam purificadas. Diante d'aquellas formosas imagens que inveja eu tenho ao vêr uma avezinha tão linda, tão pura, tão meiga que alli tem o seu abrigo e alli se refugia das intemperies e aridez das estações! Ella, a formosa avezinha, vòta d'um para outro lado e depois lá se esconde!... E eu aborta a contemplar aquelle passarinho feliz, digo: oh! se eu só almejasse a vir repousar a vosso lado ó Jesus amavel, ó formosissima Virgem, como, nem as nortadas da vida, nem a aridez do mundo, me não mortificariam! Mas eu, ave do deserto, mais aspiro ás regiões ephemeradas da vida, do que ao vosso imperturbavel e seguro asylo, ó Jesus! Dae-me, ó Jesus, um logarzinho occulto do vosso altar como concedeis a essa innocente avezinha de quem tanto invejo a sorte, por ella nunca vos ter offendido nem desgostado.

Porém, eu, em vez de, como essa innocente avezinha, vos louvar e glorificar, tenho empregado todo meu ser em offender-vos e desgostar-vos. Por isso, ó Jesus, recusae-me esse abrigo salutar que concedeis á innocencia, mas concedei-me, eu vol-o peço, um logar como persistente ao pé do vosso altar, onde, eu, ainda que de susto, possuido

do conhecimento da minha indignidade, vos contemple radiante de belleza, encantos e misericordia e vos ame incessantemente toda a minha vida. Ahi, ó Jesus, n'esse abrigo divino posso estar sem susto nem temor, porque lá não chegam os assaltos do seculo egoista e traicoeiro.

M. M.

JESUS NO PRESEPIO

(TOVAS POPULARES)

Chegou o tempo ditoso
—As almas crentes e puras
devem louvar com ternuras
o Messias, terno Esposo.—

Corramos todos ao templo
e demos nossos louvores
ao que prantos muda em flores
e nos dá humilde exemplo.

Fulgura em Bethlem agora
a Virgem pura e ditosa
Fulgura a estrella formosa,
prenuncio de nova aurora.

Louvemos com humildade
quem por nós nasce em pobreza
e deixou a realza
lá do Ceu na immensidade.

Jesus, amando os humanos,
só por elles foi Menino,
e mostrou, com puro ensino,
d'esta vida os desenganos.

N'umas palhas reclinado,
chóra, antevendo amarguras
que, por tantas creaturas,
soffrerá, na Cruz pregado.

José é pae amoroso
e por Jesus tem respeito.
—Jesus mais conlega ao peito,
quando o vê mais lacrimoso!—

De Jesus pae reputado,
olha Jesus com ternura.
E Maria (que ventura!)
é mãe de um Deus humanado.

Dos anjos se escuta um hymno
e as cantigas dos pastores,
que trazem prendas e flores,
que vão dar ao Deus-menino.

Hymnos tambem entoemos,
louvando com alegria,
terno filho de Maria,
a quem amor tributemos.

Prophetisado por tantos
ao povo, que tanto o espera,
virá trazer nova era
Jesus com exemplos santos.

Do Oriente, guiados,
vem, os Magos, de uma estrella.
Pasmados ficam de vel-a
e pelo Ceu inspirados.

Vendo n'uma gruta fria
Jesus, todos se curvaram.
E com crespeito O adoraram
ao pé da Virgem Maria.

E' por Jesus nossa crença.
Em vez de cantos e flores,
demos-Lhe os nossos louvores,
honrando a sua presença.

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

FORMIGA

COMO o tempo passa veloz, ligeiro,
na sua marcha ininterrompivel!
Lembras-te, minha alma? ha um anno
que enlevada em suaves apreciações
dizias com uma saudade bem viva: oh!
não, não digo adeus a esta mansão de
felicidade, a esta estancia de delicias,
porque não posso fazel-o?! Mas o coração
sentiu-se enluctado ao despedir-me
temporariamente d'aquelle traço do paraizo
na terra.

Agora cá estou outra vez no lugar
bemdito e sobremodo almejado do meu
coração e da minha alma; mas, com
pezar meu, breve a deixal-o. O lugar
bemdito a que me refiro é á Formiga
onde tenho ido, com immensa satisfação,
bastantes vezes. Lá onde não
chega o ruído impertinente do mundo,
pois tudo é silencio; lá n'essa mansão
sublime de virtudes heroicas praticadas
por esses insignes athletas de Jesus,
que teem a denominação de padres do
Espirito Santo, a cujo cargo está um
Seminario collegio, onde os alumnos
recebem, a par d'uma educação esmerada,
instrução solida baseada no verdadeiro
cumprimento de verdadeiros
discipulos do divino Mestre. Oh! quão
edificante é ir á Formiga! assistir alli
ás funcções religiosas! Eu, pela minha
parte, confesso ingenuamente que me é
summamente delectavel visitar aquelle
santo lugar, aquelle magnifico templo,
onde a mais do que no anno passado pos-
sue uma linda imagem do Coração de
Maria primorosamente esculpturada.

Esta formosa imagem da Virgem está
em um altar *vis-a-vis* ao do SS. Coração
de Jesus que é igualmente um primor
da arte. De maneira que, n'aquelle
hello templo, está-se admiravelmente.
Que saudades tenho d'elle! Como desejava
se me fosse possivel, fixar alli,
n'aquella estancia abençoada de Deus,
a minha residencia permanente! Como
alli a vida se me deslisaria alegre e
feliz! Como estaria satisfeita, alli, a
minha alma! Mas, como me não cabe
a ventura de fruir na terra o paraizo
anticipado, resigno-me com a vontade
de Deus, elevando votos ao céu pela
prosperidade d'aquella santa casa destinada
a educar meninos que para o

futuro serão os civilisadores das nossas colonias, e por conseguinte a quem os portuguezes deverão a sua, deixem-me assim dizer, salvação. Portanto se em nossos corações existem sentimentos patrios, se em nossos corações existem sentimentos religiosos devemos auxiliar esta santa casa e outras existentes em Portugal com o nosso obulo ou orações. Para isso alistemo-nos todos na associação d'orações e boas obras pela conversão dos pretos d'Africa que Jesus recompensará o pequeno sacrificio d'uma esmola annual, segundo as nossas forças, e uma oração quotidiana.

Como isto agradaria a Jesus e como Elle nos compensaria este pequeno sacrificio, se sacrificio se lhe pôde chamar!

Nas distinctas pessoas dos Rev.^{mos} padres do Espirito Santo, traduz-se a virtude mais acrisolada com a verdadeira sciencia e educação, entrelaçadas com a sublime virtude de que Jesus nos deu o exemplo—a caridade. Oh! ella, a caridade, alli resplandece com todo o seu brilho, com todo o seu esplendor! Bemditos sejam os padres da congregação do Espirito Santo! Alli, n'aquelle recinto abençoado de Deus, não chega o ar empestado do seculo, alli só ha pureza e innocencia.

Dizem-n'o essas physionomias meigas, sorridentes, puras e santas d'algumas dezenas de meninos que eu via todos os dias accerarem-se como anjos do empyrio, da meza eucharistica.

Como sentia a minha alma enlevada diante d'aquelle quadro magnifico, bello, edificante, e, sobre tudo, invejavel! Salvé, ó collegio da Formiga, salvé! Que Jesus em sua infinita misericordia se digne velar por ti.

Dia de Natal ha n'aquelle santa casa uma cerimonia imponente—é a tomada d'habito á qual vem assistir o Senhor Superior geral. Que Jesus se digne abençoar e proteger aquelles novos apostolos de Jesus, e que o seu exemplo estimule os outros á mesma constancia, á mesma dedicação.

E agora formosa e abençoada Formiga, recebe o adeus que com verdadeira saudade te dirijo, mas bem certa de que não será por muito tempo o que me serve de linitivo ás saudades que por ti sinto.

Ainda, querendo Deus, terei momentos felizes; ainda gosarei o que é na terra prelibar o céu.

M. M.

A' Santissima Virgem

Para se namorar do que creou,
Te fez Deus, sacra Phenix, Virgem pura,
Vêde que tal seria esta feita
Que para si o seu Feitor guardou!

No seu alto conceito te formou,
Primeiro que a primeira creatura,
Para que unica fosse a compostura
Que de tão longo tempo se estudou.

Não sei se digo em tudo quanto haste
Para exprimir as raras qualidades
Que quiz crear em ti quem tu creaste.

E's Filha, Mãe, Esposa: e se alcançaste
Huma só, tres tão altas dignidades,
Foi porqu'a tres de hum só tanto agradaste.

LUIZ DE CAMÕES.

Ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo de Macau

Deus vos salve, ó ancião venerando
Cucundo anjo e bondoso Pastor!...
O vosso rebanho por vós tão amado
Só em vossa alma, bondoso Prelado
Encontra sincero e dedicado amor!

Mares immensos sempre atravessando
Do Oriente o bom Deus vos chamou:
A terra que é do seu Nome bemlito
Ma nobilissima missão vos traçou!
E lá no Emphyreo vos tem já guardada
Aurifera c'roa á missão confiada.

O de vossas virtudes, eximio Prelado
Exemplo nos vêm mui nobre e sublimado.

Ó na terra sois vós o nosso bom guia
A estrella d'alva que mais alumia
Defraugando os raios nas trevas da vida
Vindo trazer-nos allivio e amor!...
Agora, pois, bondosissimo Pastor
Lança vossa benção ás ovelhas vossas
Hoje e sempre, que as supplicas vossas
O céu as recebe em vosso louvor!

FRANCISCO GUERRA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A igreja de Santa Cruz em Vianna do Castello

(Vid. pag. 13)

Não ha ninguem que vá visitar a encantadora cidade da provincia do Minho, risonhamente situada na margem esquerda do rio Lima, que não deseje ver a igreja de Santa Cruz, que outr'ora pertenceu á ordem de S. Domingos.

Foi a igreja fundada pelo virtuoso arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, que no anno de 1560 pediu auctorisação á camara de Vianna para edificar o convento e igreja, mas só em abril de 1563 se deu começo á obra do convento. Depois foi o arcebispo assistir ao concilio tridentino, e por lá se demorou desde 1562 até 1564. Mas quando em 1566 foi a Vianna ver o andamento das obras viu que o convento estava ainda incom-

pleto, e a igreja por edificar. Resolveu-se então o arcebispo a mandar abrir-lhe os alicerces, lançando elle mesmo, por suas proprias mãos a pedra fundamental. Celebrou-se esta cerimonia com grande apparatus e solemnidade no dia 22 de janeiro de 1566. No dia 4 d'agosto de 1571, em que a Igreja celebra a festividade do patriarcha S. Domingos, disse-se a primeira missa na capella-mór do templo. E onze annos depois, tendo o grande arcebispo, renunciado ao seu alto cargo, voltou novamente á sua igreja, mas d'esta vez, para não tornar a sair do convento, e esperar ahi tranquillidade e confiadamente o fim da sua vida, como se fosse um simples frade da Ordem de S. Domingos. E falleceu aos 16 de julho de 1590, contando 72 annos de idade. E ahi jaz o seu corpo n'um mausoleu de marmore.

A igreja de Santa Cruz, pertencente ao extinto convento de S. Domingos, tem uma frontaria de boa architectura, decorada de columnas e estatuas de santos da ordem. Interiormente é singella, pois que tem uma só nave; mas tem capellas que communicam entre si. O mausoleu de marmore a que acima nos referimos, foi collocado em 1609 na capella-mór, do lado do Evangelho, e ahi repousam ha 290 annos os restos do immortal arcebispo. N'um dos lados do arco cruceiro está o altar de Nossa Senhora do Rosario a protectora da ordem dominicana, e defronte no outro topo do cruceiro está o orgão, e por baixo as bandeiras do regimento de infantaria n.º 9, que era de Vianna, e que se immortalisou nas campanhas peninsulares.

O risco da igreja foi feito em Roma; trouxe-o o seu illustre fundador quando voltou para Portugal, depois de terminado o concilio tridentino, e de lá tambem trouxe uma preciosa pyramide de porfido, com que adornou um chafariz, que mandou fazer no largo da igreja, que então era mais largo do que hoje. Ainda existe o chafariz, mas em logar da pyramide de porfido, tem uma de granito ordinario, talvez porque algum cobiçasse aquella memoria do venerando prelado.

Apoz a extincção das ordens religiosas, conservou-se para o culto a igreja de Santa Cruz, graças aos terceiros dominicanos, que tomaram sobre si o cuidado da sua conservação. Mais tarde foi transferida para este templo a parochia de Nossa Senhora de Monserrate, que estava em uma pequena igreja, situada outr'ora nos arrebaldes, e hoje na extremidade leste da cidade.

O convento está occupado com as repartições do governo civil, da administração do concelho, da fazenda e de justiça.



Os irmãos de José descendo-o á cisterna

Os irmãos de José descendo-o á cisterna

(Vid. pag. 17)

Todos conhecem a historia de José, o filho querido de Jacob e de Rachel, da formosa filha de Labão, por causa de quem elle o serviu quatorze annos. No entretanto lembraremos alguns factos em resumo, para servir de texto á nossa gravura.

Jacob era irmão gêmeo de Esaú, e ambos filhos de Isaac. Mas como Rebecca sua mãe amasse ternamente Jacob quiz que este obtivesse o direito de primogenitura, e para melhor poder

illudir Isaac, que era cego, embrulhou as mãos de Jacob na pelle d'um carneiro, porque Esaú tinha as mãos cabelludas. Isaac illudiu-se, e abençoou Jacob. Mas Esaú indignou-se e quiz matar o seu irmão. Este aconselhado pela mãe, fugiu para a Mesopotamia, e foi servir para casa de seu tio Labão. Este tinha duas filhas: Lia e Rachel. Enamorou-se tanto de Rachel, que a pediu em casamento, promptificando-se a servir o tio durante sete annos gratuitamente, em troco da mão de sua filha.

Ao fim dos sete annos, porém, Labão deu-lhe Lia, sua filha mais velha, que era doente dos olhos. Teve Jacob

de servir outros sete annos, para ver realizados os seus desejos.

Da sua união com Lia teve Jacob seis filhos: Ruben, Simeão, Levi, Juda, Issachar e Zabulon; da serva Bala teve dois: Dan e Nephtali; da serva Zelpha teve tambem dois: Gad e Azer; e por ultimo da sua união com Rachel teve outros dois: José e Benjamin—ao todo doze filhos.

Jacob voltou depois rico para o seu paiz. Passados tempos morreu-lhe Rachel, e por isso todo o amor que lhe havia dedicado, concentrou-se em José, o primeiro filho que d'ella tivera. Este affecto despertou vivos ciumes nos irmãos, que resolveram matal-o.

E para isso, tendo um dia José ido do mando do pae a Sicheim, procurar os irmãos que ali apascentavam o gado, para saber da sua saude, os irmãos resolveram matal-o. E teriam commetido essa atrocidade, se Ruben se não mettesse de permeio, aconselhando-os a que tal não fizessem, e que em vez de derramarem o seu sangue, antes o mettessem n'uma cisterna, que ficava n'um lugar deserto.

E, approvedo esse conselho, atiraram-se a elle brutalmente, despiram-no, amarraram-lhe uma corda á cinta, e desceram-no á cisterna. E' o que representa a nossa estampa.

N'este comenos passou uma caravana de commerciantes, que se dirigia para o Egypto. E os irmãos, tirando José da cisterna, venderam-no a esses negociantes. Depois pegaram na tunica, envolveram-na no sangue d'um carneiro que mataram, e foram leval-a ao pae, dizendo que seu filho José havia sido devorado por uma fera.

RETROSPECTO

Mais agradecimentos

Agradecemos ao rev.^{mo} snr. Padre José Dias Urbano, de Fermentellos as assignaturas que obteve para este jornal, e eguaes agradecimentos damos aos Exc.^{mos} Snrs. José Moreira d'esta cidade, Padre Antonio Vaz de Proença Norte, de Trancoso e José Nunes Seabra, de Villa Nova de Tazem, por identicos obsequios.

E' bom que todos se convençam, de que é mister auxiliar a imprensa catholica porque só assim é que esta pode fazer face ás despezas, e cumprir a sua missão, fazendo com que o povo se volte para Deus, e que a Igreja triumpho dos seus inimigos.

Oxalá que as almas boas se compenetrem d'esta verdade, para bem de todos nós.

Rectificação

Nos versos, publicados na pagina 10 d'esta revista, e que tem por titulo *A Adoração dos Magos*, falta o ultimo verso da penultima estancia. Este é: das celestes regiões.

Sem este verso, não só ficaria incompleta a estancia, mas incompleto o pensamento.

Sempre os mesmos!

Os jornaes jacobinos, amigos dos cavalheiros... dos tres pontinhos, e das suas conveniencias, entendem que é uma affronta chamar jesuitas aos catholicos.

Ainda ha dias a «Folha Popular» chamava ao nosso collega «A Palavra»

jornal dos jesuitas, o que determinou a seguinte pergunta feita pela «Nação»: — e saberá o que é um jesuita?

Isso sabem elles! Chamam-jesuitas aos catholicos, para lhes chamarem alguma coisa. Antigamente chamavam-lhes *beatos, papas-santos, devotos, ultramontanos*. Agora é moda chamarem-lhes *jesuitas*. Mas a prova de que não sabem o que dizem, está na facilidade com que escrevem essa palavra, applicando-a indistinctamente a todos, sem inquirirem se lhes diz respeito ou não.

E todavia é mister que lhes digamos o que é um jesuita. E' simplesmente um religioso da Companhia de Jesus, fundada em 1534 por Santo Ignacio de Loyola. E foi fundada para a conversão dos hereges e para a conservação, brilho e gloria da religião de Nosso Senhor Jesus Christo. E prestou relevantes serviços em Africa, onde os seus membros foram trucidados pelos negros, e nas paragens mais selvaticas do globo, onde foram comidos pelos antropophagos. Ora ali teem o que é um jesuita. E' um benemerito, um martyr da religião, para o bem estar dos seus semelhantes, dos seus irmãos em Jesus Christo.

O anno de 1900

O nosso presado collega do «Commercio do Porto» publicava no dia 3 do corrente uma revista politica, em que o seu illustre auctor dizia que a estava escrevendo no dia primeiro do anno, e que faltavam duas vezes trezentos e sessenta e cinco dias e mais um, (porque o anno de 1900 era bissexto), para concluir este seculo.

Isso era muito exacto, se o anno proximo de 1900 fosse bissexto, como parece que *deveria ser*; mas não é.

Quando o Pontifice Gregorio XIII, em 1582, por conselho do astronomo Lilio, ordenou que o dia 5 d'outubro fosse considerado 15 d'outubro, tirando assim onze dias ao anno, os quaes o excesso de horas que annualmente cresciam, foi accumulando no praso de 900 annos, ordenou egualmente que, no espaço de 400 annos, se tirariam 3 dias, tomados sobre tres annos que *devessem ser bissextos*, escolhendo-se para isso os annos seculares cujos algarismos não fossem divisiveis por 400, como 1700, 1800, 1900 e 2100.

E assim succedeu. O primeiro anno secular, depois de 1582, foi 1600. E como esse anno secular era expresso por um numero, cujos algarismos eram divisiveis por 400, ficou sendo bissexto. Mas já os annos seculares de 1700 e de 1800 não foram bissextos, como bissexto não é tambem o de 1900 pela mesma razão.

O Natal de Sua Santidade

Segundo dizem os jornaes de Italia, não se esqueceu o Santo Padre dos pobres, por occasião da festa do natal, pois que fez distribuir pelo seu capellão apostolico a quantia de 8:250,5000 reis; sendo 4:375,5000 reis pelos pobres das diversas freguezias de Roma, reis 1:000,5000 para os ecclesiasticos pobres, e 2:875,5000 reis para os conventos mais necessitados.

Preceptor de Suas Altezas

Acaba de ser nomeado preceptor do principe real e infante D. Manoel, nas disciplinas de portuguez e latim o rev.^{mo} conselheiro dr. José Maria Rodrigues, reitor do lyceu central de Lisboa.

O snr. dr. Rodrigues já foi agradecer a Sua Magestade el-rei a regia nomeação.

Mais um protesto... platonico

A «Voz Publica» de 6 de janeiro publica um *protesto* d'um *soi-disant* grupo de estudantes, que, sentindo o coração confrangido pela fundação do Circulo Catholico de Operarios, (tarde lhe chegou este facto ao conhecimento!) e sentindo unidos os seus corações, como unidas estão as suas crenças, protesta ante os poderes publicos contra esse facto; e citando uma phrase que elle attribue ao marquez de Pombal, mas que o celebre ministro de D. José nunca proferiu, pede ao povo que acorde do lethargo de corrupção em que está adormecido.

O povo que lhe agradeça a amabilidade; e lhe diga que não carece de que o accordem, porque elle proprio é que está accordando, para varrer o grupo de protestantes e quejandos amigos, que está farto de aturar.

O mais curioso do caso, é que os signatarios do protesto, convictos da linda figura que faziam, não se atreveram a assignar os seus nomes. Ou a redacção do jornal, vendo o effeito que esses nomes produziam, houve por bem eliminá-los. E' um dilemma, de que se não póde fugir.

Em todo o caso, os meninos precisavam de meia duzia de palmatoadas, para se não metterem onde não eram chamados.

Uma representação de reiseiros

No dia 5 do corrente, annunciou-se um espectáculo, promovido pelo grupo de reiseiros do concelho da Maia, no theatro da Trindade d'esta cidade, levando á scena uma moxinifada qualquer, a que deram o nome de «Auto de Santa Catharina.»

Se se tractasse d'uma companhia regular, que levasse á scena um drama sacro, bem escripto, e bem representado, nada teriamos a dizer, mórmente

se a oratoria em questão fosse adaptada á vida da santa, mostrando as suas virtudes, e a sua glorificação. Apesar de que, francamente o dizemos, não somos adeptos d'estas representações sacras, nem d'assumptos religiosos tractados n'um logar profano.

Mas o escandalo subiu de ponto, tractando-se d'uma companhia de reiseiros, homens boçaes e grosseiros, que vão expôr-se á gargalhada alvar d'um publico inconsciente e ignorante, representando uma peça disparatada, sem auctor conhecido, e irrisoriamente posta em scena. Basta dizer-se que essa peça punha em scena Jesus Christo, Nossa Senhora, santos e anjos, e tudo isto representado por homens! E era de tal cunho o espectáculo, que todos iam dispostos a fazer troça, sem se importarem do assumpto de que se tractava!

Parece incrível que tal se fizesse n'um theatro publico, e mais incrível parece, que a respectiva auctoridade tal consentisse!

Amigo á moderna

I

A luz do sol poente coroava com seu nimbo de purpura os altos e nevados picos dos Pyrinêos, enquanto o Gave em seu acelerado e tumultuoso curso fugia rapido por sobre rochedos e pedregulhos, formando varias cascatas de argentea espuma. Ao longe, entre as montanhas estendiam-se mysteriosos valles.

Sentado junto a uma arvore com o breviario na mão, o padre Ségourous, parochio de Lapaca, admirava aquelle quadro horridamente sublime, e de quando em quando o entusiasmo do venerando Sacerdote se traduzia por esta piedosa exclamação:

—Oh! meu Deus! como são bellas as tuas obras! Tendo acabado de resar o breviario, o sacerdote tirou de dentro do bolsa uma carta, que abriu vagarosamente, lendo o seguinte em alta voz:

«Querido tio.

Chegarei ahí terça-feira ás 7 da tarde. Acompanha-me um bom amigo, eximio pintor, que deseja ir ver e estudar essas bellas paysagens.—Pedro Ségourous.»

—Ora, até que emfim, Pedro annuncia-me a sua vinda! Ha cinco annos que espero este rapaz.. dizia o Padre Ségourous guardando a carta.—Quem sabe? Sem duvida já terá esquecido as piedosas doutrinas da infancia...

N'este momento o sino da aldeia tocou o *Angelus*. O padre interrompeo o monologo, descobriu-se, resou, e depois a passos lentos caminhou para sua parochia, situada entre Causerets e o valle de Argelés.

Ao volver de um atalho, o sacerdote vio Germana, sua velha criada que caminhava com pressa.

—Snr. padre, diz-lhe, ha muito que vos procuro. Pedrinho e o seu amigo já chegaram.

O parochio apressou os passos, e dentro em pouco achou-se na sua humilde residencia, em cuja entrada florescia um velho jasmineiro, todo salpicado de estrellinhas brancas e aromaticas. Abrio logo a porta e seguiu para um pequeno aposento que lhe servia de refeitório. Já sentados á mesa, ali se encontrou com os dous moços, que comiam com bastante appetite o guisado que a velha Germana lhes tinha preparado.

Um delles levantou-se immediatamente, e indo ter com o sacerdote disse-lhe:

—Queira-nos perdoar, meu tio, estavamos com uma fome terrivel, devoradora...

O padre abraçou-o reconhecendo seu sobrinho, e respondeu-lhe carinhosamente:

—Estás em tua casa, Pedro. Quanto desejava vêr-te!

—Apresento-lhe, caro tio, o meu amigo David Kohnstein, de quem lhe falei na ultima carta.

David Kohnstein curvou-se ceremoniosamente diante do parochio.

II

Havia 25 annos que o padre Ségourous era vigario d'aquella freguezia, administrando-a sempre com muita bondade e suave energia ao mesmo tempo. Conhecia por seu nome os velhos, os moços e meninos, e já havia baptisado duas gerações.

Tinha tão entranhado amor á sua egreja e casa parochial, que muitas vezes recusou cargos mais importantes e honrosos que o Bispo lhe offerecia.

O Vigario estimava bastante o seu sobrinho Pedro, orphão desde os sete annos de idade. O menino fôra mais tarde educado em Paris, em casa de seu tutor, mas o padre tinha obtido permissão para que todos os annos elle viesse passar as ferias em sua casa.

Durante alguns annos, o moço viveo em paz e com alegria n'aquella modesta residencia, onde todos lhe queriam bem, mas depois... aos 18 annos, achou tudo aquillo muito menótomo, e insupportaveis os dous mezes de ferias passados no meio das montanhas.

As paysagens mais pittorescas, os passeios mais apraziveis, os lugares mais encantadores, deixavam-no completamente indifferente.

Nem sequer uma d'aquellas surpresas culinarias da velha Germana, lhe aguçava o paladar! Só queria estar em

Paris, viver em Paris na roda dos seus amigos, e assim foi que, n'um certo dia do mez de Julho, em lugar de preparar a sua mala de viagem, para ir aos Pyrinêos, como fazia todos os annos, escreveu a seu tio uma carta, pedindo-lhe desculpa de não poder ir passar com elle as ferias. Tendo cumprido esta formalidade, julgando talvez com isto ter desempenhado bem os seus deveres, Pedro nem sequer pensou na terrivel decepção que aquella carta ia produzir em casa de seu tio. Entretanto, talvez que sentisse romorsos, se ouvisse os soluços da pobre Germana, ao saber da triste noticia.

Passaram-se cinco annos. Pedro Ségourous não era máo, mas sim muito leviano e fracalhão. Sua vontade enervada para o bem, tornou-se prompta para os prazeres. Pedro estreitou relações de amizade com um moço mui distincto a quem seus companheiros chamavam o *principe Chic*.

Este era filho de um banqueiro judeu, membro muito influente da maçonaria. David Kohnstein, que, como seu pai, era maçom, chegou a ser em pouco tempo a máo espirito de Pedro Ségourous.

Arrastado pela senda facil dos mais fementidos prazeres, Pedro foi resvalando pelo fatal declive, e desviou-se do caminho da honra e do dever.

Para fugir das reclamações violentas dos seus credores, foi que se lembrou do pobre parochio; sentio, e pensou que uma visitinha áquelle asylo, occulto entre as montanhas o livraria de tão ingrata perseguição.

Quando Pedro manifestou seu projecto de fuga a David Kohnstein, este pensou logo em acompanhal-o, e disse-lhe:

—Muito bem, estava justamente pensando em um assumpto para o quadro que tenho de mandar á exposição. Se encontrar inspiração n'aquellas montanhas, serei feliz, e depois como ha de ser divertido hospedar-me eu em casa de um padre!

No dia seguinte ao d'esta conversação, os dous amigos foram á estação de Orléans tomar bilhetes de passagem para os Pyrinêos.

III

Desde que Pedro chegou á aldeia de Lapaca, o parochio sentio augmentar-se-lhe a inquietação de espirito. Que mudança em seu sobrinho! Teriam-se modificado tanto os sentimentos de seu coração, como a expressão do seu semblante?

Bem triste isso! Aquella physionomia denunciava profunda alteração moral! Grande decadencia! Seria por ventura esse David Kohnstein um dos taes

amigos que impellem ao mal, attrahinpor mil formas a pobre victima para depois atiral-a para a voragem do crime?!

Durante uns dous dias o bom padre não pôde responder convenientemente a estas interrogações.

Os dous sahiram cedo pela manhã; um carregado com todos os petrechos attinentes á pintura, e o outro, com machinas photographicas, de modo que não voltaram á casa senão de noite. Emquanto ceavam, a pobre Germana espreitava de quando em vez pela porta entr'aberta esperando em vão que Pedro lhe desse uma mostra d'aquelles sentimentos de afeição, dos que outr'ora recebeu quando era criança. Nada, absolutamente nada; e a pobre velha voltando á cosinha, muitas vezes teve que limpar as lagrimas com a ponta do avental.

Umas d'essas chuvas torrencias que são tão frequentes nas montanhas, permittiu por fim que o padre Ségourous tivesse algumas horas de intimidade com os seus hospedes. Logo depois do almoço, o parcho conduziu-os á saleta, onde dava o seu expedinte, e dirigindo-se a Pedro disse-lhe:

—Filho, desejaria poder fallar contigo em particular por alguns instantes. Este Snr. terá a bondade de desculpar: ahi na sala contigua encontrará livros e jornaes com que possa distrair-se.

Pedro não gostou disso: deu mostras de não apreciar a intima conversação que ia ter com seu tio; e, para disfarçar, apontou para um armario situado entre as duas janellas.

—Tio, poderia mostrar aqui ao amigo aquelle rico ciborio com que Napoleão I presenteou o capellão militar, seu antecessor nesta parochia?

O padre dirigiu-se ao armario, de onde tirou uma linda caixa que pôz em cima da meza. Calcando em uma mola abriu-a diante dos dous, que ficaram observando aquella preciosidade artistica. Não se sabia o que admirar mais, se o valor dos metaes e pedras preciosas, se o trabalho inspirado e intelligente do artista.

—Esteve muito generoso o imperador nesta occasião, disse David, examinando minuciosamente o ciborio, e deixando transluzir em seu olhar de judeu muita ambição, cobiça e inveja.

O parcho percebendo alguma cousa d'esses signaes atavicos, com uma especie de temor instinctivo apressou-se em guardar o vaso sagrado em seu primitivo e seguro lugar.

N'aquelle momento appareceu a velha Germana annunciando ao padre que um individuo o procurava para ir confessar um enfermo.

—Bem, espera-me, disse o parcho

a seu sobrinho, logo voltarei. E saiu. Ficando sós os dous, disse David:

Olha, Pedro, sabes que teu tio tem um *furtunão* dentro deste armario?

E' impossivel que, com tamanha riqueza em casa, elle te negue por ahi uns dez mil francos.

Por mais pervertido que estivesse, Pedro estremeceu como se lhe mordesse um reptil. O sangue subio-lhe ás faces.

Supponho, respondeu um tanto bruscamente, que não has de querer que eu pense em utilizar-me de um objecto, do qual meu tio é apenas depositario.

David fez um gesto de enfado, mas logo procurou encobrir aquillo, dizendo:

—Amigo, que é isto? Não podes soffrer uma cassoadá? Não julgues que eu quero affligir-te; nem por sombras.

Depois, mudando de tom, accrescentou.— Sabes, que já estou por demais aborrecido destas montanhas? Preciso seguir amanhã para Monaco, a fim de me encontrar com meu pae que lá me espera.

(Continúa).

Conversões

Na Inglaterra continuam as abjuração dos protestantes, e entre ellas a do ministro Jorge Alston; de A. B. Sharpe e T. Barnes, um pastor d'uma parochia anglicana e o outro seu coadjutor; a de B. Fellows, adjuncto do *Officio do governo local*, e a de W. Cator, sobrinho do R. P. Cator. convertido ha annos e hoje congregado do Oratorio.

Notavel sobre todas foi a abjuração de Sir Henrique Hawkins, um dos juizes de Sua Magestade britannica, isto é, um dos 20 juizes mais graduados da magistratura ingleza, retribuido com 25 contos annuaes. Dos 20 juizes supramencionados, os quatro mais eminentes são catholicos e bons catholicos, a saber: Lord Russel de Killoven, *chef-of Justice* ou chefe Supremo de justiça, Sir John Day, Sir James Mathew, e o recém-convertido Sir Henry Hawkins. Pouco antes converteram-se o pastor M. Paine e o Sr. Collins, organista da principal igreja protestante de King's Lynn, e ambos declararam que a ultima determinação para abjurar, lhes veio da Bulla Pontificia *Apostolicae Curae* sobre a nullidade das ordenações anglicanas.

—Effectuou-se ha pouco em Paris a abjuração do protestantismo do snr. John Spencer, pastor protestante ritualista de New-York. No dia seguinte o Cardeal Richard administrou-lhe os sacramentos da Eucharistia e Confirmação.

O novo convertido vae estudar theologia no collegio da *Propaganda*, em

Roma, indo depois exercer o ministerio de padre catholico na mesma terra, onde o fôra do protestantismo.

Vejam como o catholicismo progride.

Caridade evangelica

Sahiram de Hespanha para as Antilhas, durante a guerra, 700 Irmãs da Caridade. D'estas, morreram 100 feridas pelas balas, ou de doenças; 300 voltaram tractando dos numerosissimos doentes repatriados e 300 lá ficaram ainda em serviço nos hospitaes de Cuba e Porto Rico.

Pelas ultimas noticias estão em poder dos Tagalos 100 religiosos Agostinhos, 97 Dominicanos, e o Revm.º Bispo de Nova-Segovia, caído nas mãos d'aquelles rebeldes, por não quererem abandonar os seus freguezes, na occasião de perigo.

Os actos de barbaridade e selvagismo que estavam soffrendo são taes, que provavelmente a estas horas já muitos terão succumbido aos maus tratos. E como estarão os parochos das Visayas, tendo-se estendido até lá a insurreição?

Na inundação que assolou a povoação de Huelago (Granada), no dia 16 de Setembro, assignalou a sua caridade heroica o Parcho, José Medina, salvando muitas vidas com perigo da sua.

Um socialista do Sagrado Coração de Jesus

Do Mensageiro do Coração de Jesus, do Brazil:

Ha poucos mezes subiu ao pulpito na crypta da basilica de Montmartre, para prégar aos pobres que n'essa dia tinham a sua reunião, um Reverendo Padre Franciscano. Era o antigo Admundo Turquet, muito conhecido como deputado e como segundo secretario d'Estado.

Contou elle do pulpito a historia da sua conversão, accusou-se publicamente de ter votado a lei do divorcio e da escola atheista com Julio Ferry, finalmente de ter sido socialista. Mas agora, accrescentou o prégador, agora é que estou feito verdadeiro socialista, isto é, servo dos pobres.

Somos em Paris, dizia o prégador, obra de quinhentos Terceiros de todas as classes, litteratos, artistas, militares, commerciantes, etc., etc. Somos desconhecidos ás altas classes, mas trabalhamos n'uma reforma social. Fez-se a liga dos patriotas, mas agora faremos a *Liga dos Caridosos*, e organizaremos as pessoas de bem, bairro por bairro, de rua em rua, para a luca contra a indigencia material e moral. Já chegámos a reunir duas vezes por semana na rua Puteaux 1:500 desgraçados, em Montmartre, 2:500, em Saint Juliene

Paune 700 a 800 e nas cryptas de Santo Agostinho coisa de 800.

Bom é este *socialismo* para acudir á sociedade.

Baptismo d'um regulo

N'uma correspondencia da Missão de S. Miguel de Kihita (Mossamedes) para o nosso bom collega o *Commercio do Porto*, em data de 20 d'outubro, lemos que este anno no dia de S. Miguel, foi solemnemente baptisado pelo benemerito missionario o Rev. José Severino da Silva o regulo Gongo e a rainha Pingue, que depois se uniram pelo santo sacramento do matrimonio.

Ao romper do dia houve foguetes e tiros de espingarda, e ás 12 horas, depois de ter sido cantada uma missa, procedeu-se á dupla cerimonia, indo o velho rei vestido de sobrecasaca preta, e a rainha com bracettes d'arame grosso nos braços e pernas. Acompanhando o rei, assistiram os principaes chefes do Kihita e do Hai, ornados de bracettes, contas, missangas, etc.

Foi devido aos esforços dos missionarios que se alcançou a conversão do velho regulo, que agora assiste com todo o respeito ás catecheses e solemnidades religiosas. Ao rei foi dado o nome de D. Carlos Miguel, e á rainha o de D. Maria Amelia.

Recenseamento russo

Depois de seis annos d'um trabalho insistente, conseguiu a Russia fazer um recenseamento composto de todos os seus habitantes.

Segundo esse documento, a população do imperio moscovita attinge o numero de 129.121:114 pessoas.

A maior parte da população do imperio é de origem slava. Ha 84 milhões de slavos, sendo d'estes 8 milhões de polacos.

Em 1870 havia 50 milhões de slavos.

Revolução musical

Está a Italia passando por uma revolução musical, que muito tem dado que fallar.

Um joven sacerdote, o Rev. Perosi, compoz ultimamente umas oratorias, que tem causado a mais viva admiração.

O Rev. Perosi fez ouvir ha dias em Roma, na igreja dos Doze Apostolos a sua nova oratoria « A Resurreição de Christo ».

A esta solemne audição assistiram dezeseis cardeaes, os prelados da corte pontificia, os membros do corpo diplomatico accreditados junto da Santa Sé e alguns milhares de pessoas.

E de tal forma agradou a oratoria, graças ao relevo da melodia, da inspiração e da instrumentação, que foram unanimes os applausos.

Receitas uteis

Para as queimaduras: O Dr. Thierry, dos hospitaes de Paris, tem empregado com admiravel exito, para as queimaduras leves ou graves, a seguinte receita:

Acido citrico.....	1 parte
Agua.....	320 partes

Este remedio evita as fortes dôres das queimaduras, paralyza a acção d'esta nos tecidos profundos e favorece a formação de novos tesidos, de modo tal que não havendo lesão grave em algum orgão importante, este poderoso cicatrisante facilita e abrevia a cura.

Para uma garrafa de agua bastam 40 grammas; tapa-se bem e conserva-se inalteravel.

Contra as manchas feitas pelo ferro de engommar: Dissolva-se em agua um pouco de acido oxalico e molhe-se a parte manchada com essa solução.

Immediatamente desaparecerá a mancha sem que o objecto soffra qualquer damno.

Esta solução pôde conservar-se por muito tempo em um vidro bem arrolhado, mas deve estar bem guardado e com um rotulo bem visivel, porque este acido é um veneno violento. (*La Luz*, de Madrid.)

O palacio dos doges em Veneza

Em Veneza vai grande inquietação por causa do estado de ruina em que se acha o antigo palacio dos doges e que é uma das maravilhas d'aquella cidade.

Já se está retirando d'alli a bibliotheca composta de 170:000 volumes e que se acha na ala do palacio que ficou muito damnificada em 1577 por causa de um incendio.

Os jornaes venezianos censuram as autoridades pelo estado a que deixaram chegar aquelle historico monumento, representativo da passada grandeza veneziana, tanto mais que rendia por anno 60 mil liras (10:800\$000), somma mais que sufficiente para as reparações que fosse necessitando todos os annos.

Experiencias scientificas.

Em Pariz fizeram-se ultimamente notaveis experiencias scientificas, que tiveram por assistentes mais de duzentas pessoas pertencentes á alta sociedade pariziense e ao mundo da physica.

As experiencias realisaram-se nos salões que possui em Pariz o dr. Dusaud, professor na Universidade de Genebra.

O dr. Laborde fez ouvir por todos os ambitos de um vasto salão o telephonio vibrante. Tendo sido applicado um d'estes telephonios ao ouvido de surdos-mudos de nascença, estes expe-

rimentaram sensações novas para elles.

O electricista Ducret, com o auxilio de ondas electricas circulando invisiveis pelos chapéus e plumas das damas, transmittiu telegrammas dictados pelo embaixador da Allemanha e outros personagens.

Por fim, o electricista Radignet terminou a sessão, fazendo apparecer, com o auxilio de irradiações tambem invisiveis, phosphorescencias estranhas, clarões vivos ou phantasmas luminosos, movendo-os mysteriosamente no ar.

Obtiveram-se verdadeiros prodigios com as correntes electricas.

Descobrimientos archeologicos.

Os trabalhos que se estão fazendo em Roma, para desentulhar o antigo Forum romano, dêram lugar a um interessante descobrimento.

Sabe-se, segundo Suetonio, que, no proprio sitio em que se queimou o cadaver de Julio Cesar, foi elevada uma columna de marmore da Numidia, tendo na sua base esta inscripção: *Parent Patriæ*; ao Pai da patria. Venerada pelo povo, foi mais tarde apeada, assim como o altar que lhe ficava contiguo.

Quando Augusto fez construir o templo dedicado a Julio Cesar, alli collocou, para a conservar, a base da columna.

Ora esta base e que foi descoberta, ao serem extrahidos os escombros accumulados pelos seculos no hemicyclo do templo.

No templo de Vesta igualmente se encontrou o sitio da *cella penaria*, onde estão conservadas as cinzas sagradas do fogo, tambem sagrado, e que todos os annos eram levadas ao Capitolio em procissão.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$380 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

Bibliotheca Catholica de ANTONIO DOURADO—3, Rua do Carmo, 3—Obras publicadas: *Biblia Popular Illustrada*, Velho e Novo Testamento, broch., 3\$000; *Anno Christão*, 5 vol. broch., 10\$000; *Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs*, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 vol., 3\$000; *Esplendores da Fé*: 1.º vol. 1\$300; 2.º, 2\$800; 3.º, 2\$500; e 4.º, 2\$200; *Methodo para formar a Infancia na Piedade*, 1 folheto, 50; *Testemunho da Fé*, por D. Maria de Castro Menezes, 300; Tra-

tado da verdadeira devoção à Santissima Virgem, 200; *Vida de Santa Iñez*, virgem e martyr, 200; *A sciencia do Crucifixo*, em fórma de meditações, dividida em duas partes, pelo Padre Pedro Maria, da C. Jesus, 200; *O Joven Apologista da Religião*, Resposta ás objecções mais espalhadas, 200; *Novena de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus*, encad., 200; *A Arte de Utilisar as Faltas*, segundo S. Francisco de Sales, 200; *Missões e Missionarios—As ordens religiosas e o problema colonial*, 200; *Cartilha da Bulla da*

Santa Cruzada, 200; *O Livro de ouro do Padre Antonio Vieira*, broch., 500; encad., 700; *Novena do Espirito Santo*, pelo Padre Manuel Marinho, 1 vol. broch., 100; encad., 150; *Mez de Santa Izabel de Hungria*, tradução de M. Fonseca, 1 vol. broch., 100; encad., 160.

A' venda no escriptorio do editor catholico ANTONIO DOURADO, rua do Carmo n.º 3 —**Porto.**

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

A Mãe segundo a vontade de Deus ou deveres da Mãe Christã para com seus filhos. pelo Abbade Berthier, M. S. vertido do francez por A. Peixoto do Amaral—Prefaciado pelos ex.ºs snrs. Conde de Samodães, A. Moreira Bello e Padre Manuel Marinho.

Preço 600 reis—A' venda nas livrarias e na casa do editor, rua da Picaria, 74—PORTO.

Meditações para o mez de Maio,

Pelo Padre Affonso Mussarelli, da Companhia de Jesus, com piedosos e Lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores; com permissão do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto, 1 vol. broch., 150 reis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem dempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

A' Juventude, Sorrisos d'um

Velho, a verdade a rir—o erro chorando; pelo Dr. Padre José Rodrigues Cosgaya, com approvação e recommendação de Sua Em.ª Rev.ª o Sr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol. broch., 400 reis.

Defeza da Crença Catholica,

Refutação das «Lendas Christãs», pelo snr. Theophilo Braga, por João Manuel de Abreu, 500 reis.

Bento José Labre, Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal, Bispo do Porto —1 vol. broch., 400 reis.

Cartas Encylicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico —2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

lismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25 —1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

Horas de Piedade, ou orações sele-

ctas. Com approvação e recommendação de S. Em.ª o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto—Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesuitas e mais alguma cousa,

Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.ª edição)—1 vol. broch., 200 reis.

Jesus Vivo no Padre, Considerações

sobre a excellencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev. Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza pelo rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação de todos os Prelados portuguezes—Um grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen, outros a Gerson, e outros a Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem portugueza segundo uma traducção publicada em 1743, reimpressa em 1877, e agora revista, correcta e confrontada com a edição latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguiar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto —1 vol. enc., illustrada com quatro gravuras de pagina, 250 reis.

Orações para o fim da missa: em portuguez, 10 reis; em portuguez e latino 50 reis.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero, Conferen-

cias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis. **3**

O Mez de S. José, violeta de Março

— Vertido d'um livro allemão por Carlos Henrique Pieper, revisto pelo dr. Theologo Domingos de Souza Moreira Freire—Com permissão do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol. enc., 160 reis.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguiar, conde de Samodães —1 vol. broch., 600 reis.

Historia de S. Francisco

de Sales, Pelo Marquez de Ségur; franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch., 600 reis.